

**EDUCAÇÃO,
CULTURA,
DIVERSIDADE
E FORMAÇÃO**

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Silvia Rosa da Silva Zanolla
Tadeu João Ribeiro Baptista
(organizadores)

**EDUCAÇÃO,
CULTURA,
DIVERSIDADE
E FORMAÇÃO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação, cultura, diversidade e formação / Sílvia Rosa da Silva Zanolla, Tadeu João Ribeiro Baptista, (organizadores).
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. – (Série As Dimensões da Formação Humana)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-408-3

1. Cultura 2. Diversidade 3. Educação básica 4. Educação infantil 5. Formação humana 6. Indústria cultural 7. Interdisciplinaridade 8. Relações étnico-raciais I. Zanolla, Sílvia Rosa da Silva. II. Baptista, Tadeu João Ribeiro. III. Série.

16-07739

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e diversidade cultural 370.115

capa e gerência editorial : Vande Rotta Gomide
preparação os originais: Editora Mercado de Letras

AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA
coordenação

Wanderson Ferreira Alves – Universidade Federal de Goiás
Sandra Valéria Limonta Rosa – Universidade Federal de Goiás

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

2ª edição

2 0 1 6

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO	7
<i>José Leon Crochik</i>	
APRESENTAÇÃO.....	11
DA FORMAÇÃO E DA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	13
<i>Beleni Saléte Grando, Vilma Aparecida de Pinho e Cleonice Maria Tomazzetti</i>	
MÚSICA, CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA	37
<i>Cristiano Aparecido da Costa</i>	
RAZÃO INSTRUMENTAL E PRAGMATISMO: ELEMENTOS PARA SE COMPREENDER A CIÊNCIA MODERNA	57
<i>Lílian Brandão Bandeira</i>	
FUTEBOL-MERCADORIA E INDÚSTRIA CULTURAL – ABSORÇÃO, CONSUMO E ALIENAÇÃO	85
<i>Luís César de Sousa e Silvia Rosa da Silva Zanolla</i>	
VITIMIZAÇÕES, REVITIMIZAÇÕES E POLIVITIMIZAÇÕES DE ADOLESCENTES: ASPECTOS CONCEITUAIS, SAÚDE MENTAL E O AMBIENTE ESCOLAR	103
<i>Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria e Daniela Sacramento Zanini</i>	

(HETERO)LUGAR DA RACIONALIDADE ESTÉTICA NAS UNIVERSIDADES EM SUA ÉPOCA CLÁSSICA.....	117
<i>Miguel Gally</i>	
A FORMAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A INDIVIDUALIDADE PARA SI.....	139
<i>Newton Duarte</i>	
APONTAMENTOS HISTÓRICO-CRÍTICOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: VICISSITUDES, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS	159
<i>Régis Henrique dos Reis Silva</i>	
ESTÉTICA FENOMENOLÓGICA: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO.....	191
<i>Rita Márcia Magalhães Furtado</i>	
CONSIDERAÇÕES FILOSÓFICAS SOBRE O UNO E O MÚLTIPLO: PROVOCAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	209
<i>Sandra Soares Della Fonte</i>	
SOBRE OS AUTORES.....	231

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

O verbo discriminar indica a capacidade de distinguir qualidades e quantidades, humanas ou não, e também significa a segregação e marginalização de pessoas ou grupos de pessoas; a educação para a sensibilidade, para a diferenciação, discrimina, distingue, mas não segrega, nem marginaliza. Em um caso, a inteligência desenvolvida pela incorporação da cultura torna todas as experiências singulares, singularidade que identifica todos os homens; em outro, a inteligência que classifica igualmente coisas e homens, pode converter esses últimos nas primeiras. A educação que civiliza não deve abandonar nenhum desses dois sentidos – a inteligência que singulariza e a que classifica –, mas caso se voltem para coisas e homens indiferentemente, já não são mais discriminação, distinção; a primeira porque pode recair no animismo, a última porque torna coisa o que é humano.

A educação para a competência técnica é fundamental e não deveria se tornar engenharia humana, manipulação dos homens; deveria, sim, criar condições para a humanidade finalmente se estabelecer. Essa competência é meio para a humanidade, quando essa última é esquecida, torna-se agir compulsivo, sem nenhuma relevância, a não ser para a perpetuação do poder técnico, que manipula, contrariando a liberdade. Quando se volta para a humanidade, mesmo a natureza, à qual se aplica, não sofre violência, pois a guia uma educação para a delicadeza.

A delicadeza da fragilidade, própria ao tato que ao mesmo tempo sente e é sentido, se dirige à razão técnica, empresta a essa sua não violência; ela própria não pode criar condições de sua sustentação, mas pode gerar condições de não destruição. Força e delicadeza são vitais não somente para a criação da civilização, o são também para a possibilidade da humanidade; civilização e cultura não se opõem, do mesmo modo que não o fazem os trabalhos manual e intelectual; sem um não há o outro.

Frente à destruição perpetrada pelos próprios homens, que caracteriza nossa história, diante da regressão visível de relações humanas a escombros, pode-se concluir que a formação, a educação, que temos proposto não tem cumprido seu papel; em vez da delicadeza que dirige a força, desenvolve a força que não tolera a delicadeza. A identificação dos homens com o que há de comum entre eles se deteriora, se é que em algum dia pôde se estabelecer. A diferença que não se comunica não é diferença; faz parte do estranhamento, no sentido marxiano e freudiano, em ambos os sentidos, não há reconhecimento; a diferença que possibilita a pacificação das relações humanas não pode se descuidar do que é comum, o que torna cada um uma outra possibilidade do outro na qual se reconhece ou poderia se reconhecer.

A arte permite esse conhecimento, a ciência também; são saberes que humanizam; na mediação social que sofrem, não são independentes da sociedade que as gera; servem à ideologia e à sua crítica. Penso ser necessário destacar que a arte e as ciências, sobretudo, as ciências humanas, podem também contribuir com a destruição; não é casual falarmos de 'arte da guerra' e 'arte marcial'; certamente nas duas expressões há a indicação de uma fúria que se tenta civilizar, destruição civilizada, no entanto, é ainda destruição; diminuem os danos, mas o que é próprio a nós, distinto de alguns insetos, segundo Marx, é a capacidade de prever, de prevenir; essa capacidade, porém, é utilizada para prever a ação do adversário e não a possibilidade de não haver embate. Além disso, há produtos artísticos que podem servir a ideologias totalitárias, mesmo não sendo esse seu propósito.

A ciência, por sua vez, produz conceitos que quando provêm do racionalismo, e não da experiência, podem converter-se em dogmas, e quando são provenientes da empiria, e não são

refletidos, fortalecem o relativismo. Os conceitos formulados por esses meios, porque não opõem e não permitem a composição de sujeito e objeto, tendem ao preconceito, uma vez que cada um deles nega sua contraparte: um nega a experiência; outro, a razão.

Nem a arte, nem a ciência, assim, deveriam ser partes da formação, sem que se possibilite a percepção de seus limites sociais, isto é, o embate entre classes sociais distintas e sua relação contraditória com as forças produtivas. Suas relações com os valores também deveriam ser enunciadas, mas com os 'valores de uso' e com o 'valor de troca', esse último, a base de todos os demais em uma sociedade capitalista; como esta sociedade é contraditória, aponta também para o valor que se anula como valor, pois não é comensurável, não serve para nada e, ainda assim, ou por isso mesmo, importa – a vida humana. A lembrança dos mortos que povoam a vida não produz valor de troca, nem de uso, ainda que possa também se tornar mercadoria, mas como mera inutilidade não tem valor. Na citação abaixo de texto de Adorno (2010),¹ Kierkegaard enuncia:

Na verdade, se quiseres ter certeza sobre o amor que existe em ti ou em outra pessoa, então presta atenção para a forma com que ela se comporta em relação a um falecido [...] Pois um defunto, este sim que é um homem ardiloso; ele se retirou completamente, ele assim não exerce a mínima influência capaz de perturbar ou auxiliar o vivente que se relaciona com ele [...] Que no amor nós recordemos uma pessoa falecida constitui uma das mais desinteressadas obras do amor. (p. 336)

Se a inutilidade é mais importante do que qualquer valor, deveríamos também ser formados para ela, sem a preocupação com o fato de ser valioso ou não o que está se tornando real; a liberdade se encontra para além do mundo da produção, ainda que esse seja a sua base.

1. Adorno, T. W. (2010). *Kierkegaard: construção do estético*. Trad. de Alvaro L. Valls. São Paulo: Editora Unesp.

Encerro este prefácio sugerindo enfaticamente a leitura do livro, organizado por Silvia Rosa da Silva Zanolla e Tadeu João Ribeiro Baptista, que o inspirou, esperando que contenha elementos que permitam a composição e a contraposição, quando for o caso, com as diversas temáticas que desenvolve – cultura, formação, educação e diversidade.

José Leon Crochik
Dezembro de 2015

APRESENTAÇÃO

O livro *Educação, Cultura, Diversidade e Formação*, compõe um conjunto de pesquisas e estudos de reconhecidos pesquisadores da Educação e áreas afins de universidades e regiões diversas do país. Vinculada à Linha Cultura e Processos Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), esta obra objetiva estabelecer interlocução entre temas variados que convergem à formação ampla e cultural, entre os quais se destacam: educação do corpo; saúde e adolescência; violência e indústria cultural; estética e formação; relações étnicas; razão e cultura; educação especial e, fatores histórico-sociais; escolaridade, inclusão e arte.

A configuração dos textos que compõem o debate realça estudos e reflexões que convergem ao encontro da proposta interdisciplinar de relacionar a educação ampla e cultural com temas diferentes e atuais.

Assim, em que pese o fato de seu conjunto compor estudos a partir de pesquisas diferenciadas é digno de nota que na generalidade da obra o tema Formação, Diversidade e Cultura se configura como eixo-norteador e revela os desdobramentos e nexos estabelecidos com a educação no percurso estabelecido pelas discussões.

Esta obra, apoiada pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, além de

propor visibilidade a pesquisas e estudos importantes e atuais do campo da Educação, anseia contribuir para com uma verdadeira formação cultural: consciente de seus limites e possibilidades de avanços; que possibilite a experiência ao tempo que a reflexão; que faça emergir ações amplas e inovadoras norteadas pelo trabalho intelectual em perspectivas objetivas e subjetivas, de humanização cultural, política e social, extensa e irrestrita.